APOIO EMPRESARIAL

A AERLIS é uma associação empresarial que tem como principal objetivo o apoio às empresas, nas diferentes fases da sua vida. Desde as Start Up's à internacionalização, em qualquer mercado mundial.

PODER LOCAL

Na AERLIS ajudamos a conhecer poder central e as autarquias. Estamos aqui para o ajudar a si e à sua empresa nas horas certas.

CASO DE SUCESSO

Os casos de sucesso são exemplos. Não necessariamente exemplos a seguir mas a prova que é possível. Procuramos outros ângulos para que acredite sempre que é possível levar a sua empresa ao sucesso.

— REVISTA —

NETWORK

EMPRESÁRIOS E NEGÓCIOS

AERLIS
Associação Empresarial da Região de Lisboa

EMPREENDE+

GABINETE DE APOIO AO EMPREENDEDOR

WWW.EMPREENDE.AERLIS.PT

AERLIS
Associação Empresarial da Região de Lisboa

OEIRAS VALLEY
PORTUGAL

Diogo Moura

Licenciado em Comunicação Aplicada, Vereador da Câmara Municipal de Lisboa com os pelouros da Cultura, Economia e Inovação, Educação, Orçamento Participativo e Relação com as Juntas de Freguesia.

> A estratégia económica para o crescimento da Cidade não pode terminar nas fronteiras administrativas de Lisboa.

Economia de

FUTURO

Lisboa tem, ainda hoje, um perfil económico pouco diversificado. A Cidade tem um peso relevante da administração pública e dos serviços coletivos, inerentes a uma cidade capital, e dos setores terciários tradicionais, evidenciando a sua vertente turística. A pandemia COVID-19 veio expor algumas das fragilidades da economia da Cidade e acelerar a necessidade de políticas económicas mais proativas conduzidas pelo Município. Protegendo e alavancando a qualidade e o estilo de vida e a segurança – elogiadas internacionalmente – devemos construir uma Cidade com maior valor económico, geradora de mais emprego e que se assuma de maneira clara como polo de atração de investimento e de talento.

Precisamos de apoiar a recuperação dos setores mais consolidados, como o comércio e a restauração, potenciando as ferramentas certas para a sua adaptação e para a transformação digital, e devemos repensar com cuidado o turismo, privilegiando a sustentabilidade e autenticidade e fomentando padrões de qualidade mais elevados. Mas não só: precisamos de desenhar programas e medidas claros que promovam uma economia mais competitiva e mais resiliente e que garanta a Lisboa um lugar à escala global. Os setores estratégicos que a Cidade hoje identifica, como as indústrias criativas, a saúde, a economia azul ou as tecnologias e sistemas de informação, podem ser a base que promova Lisboa como hub europeu e atlântico.

Para consubstanciar estas políticas, Lisboa tem de ser capaz de formar, reter, atrair e potenciar talento, estimulando a criatividade e o empreendedorismo de quem escolhe Lisboa. É necessário tornar ágil o diálogo entre o conhecimento e o emprego, fomentando laços entre as universidades e o mundo empresarial. Temos imperiosamente de desenvolver as medidas certas nas áreas da captação de investimento, de agilização à instalação de empresas e de apoio ao ecossistema empreendedor que permitam atrair e reter empresas e nómadas digitais.

A estratégia económica para o crescimento da Cidade não pode terminar nas fronteiras administrativas de Lisboa. Acredito que a marca Lisboa deva ser desenvolvida à dimensão metropolitana, dando escala à Cidade, num trabalho em parceria com os municípios da nossa Área Metropolitana. Se trabalharmos de forma concertada e coerente, perceberemos que a captação de investimento para um dos municípios da região é uma mais valia para a Área Metropolitana, destacando-se como um centro urbano à escala internacional. Só, assim, podemos construir a Lisboa que queremos no futuro: uma Cidade autêntica, dinâmica, inovadora, empreendedora e sustentável.

Diogo Moura

As empresas como motor do desenvolvimento da

ÁREA METROPOLOTINA DE LISBOA

A Área Metropolitana de Lisboa e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo desenvolveram recentemente, pela primeira vez na história da região, uma estratégia conjunta: a Estratégia Regional de Lisboa AML 2030.

Esta estratégia assenta na existência de uma visão que pode ser sintetizada na seguinte afirmação: "Uma região capital, europeia, inserida num quadro de rotas e plataformas internacionais, que prioriza a valorização das pessoas e do território na construção de um futuro sustentável, alicerçado na competitividade e na inovação, na coesão social, na gestão eficiente dos recursos e do capital natural, na cultura, no cosmopolitismo, na mobilidade sustentável e no desenvolvimento integrado e policêntrico do território."

À visão da Estratégia AML 2030 e da sua afirmação metropolitana equiparável a outras regiões capitais europeias estão subjacentes ambições de assunção de uma dianteira inequívoca na fixação de objetivos e de soluções exemplarmente inovadoras, modernas e cosmopolitas nas seguintes dimensões: inovação e competitividade, sustentabilidade ambiental e da mitigação de riscos naturais, da coesão social e sustentabilidade demográfica, da mobilidade e conetividade sustentável e do desenvolvimento urbano e mudança transformadora.

Neste contexto, não podemos deixar de considerar que o reforço da competitividade económica da AML suportada na inovação e na competitividade é

decisiva para que a região inverta a trajetória de divergência com as congéneres regiões capitais europeias e consiga ser um catalisador de crescimento económico sustentável das regiões portuguesas menos desenvolvidas.

A criação de uma dinâmica de maior participação no processo de desenvolvimento europeu só será alcançável com o aumento da capacidade de investigação e inovação, com a maior integração de tecnologias avançadas no setor produtivo a partir de uma maior intensidade relacional entre o sistema de I&D&I e o ecossistema económico e com a valorização da cultura e da criatividade. Este quadro de atuação necessita, indispensavelmente de ser acompanhado por processos de modernização e inovação da administração, tornando a região metropolitana mais atrativa para a fixação de atividades e investimento, reduzindo os custos de contexto das empresas, melhorando a prestação dos serviços públicos e especialmente facilitando a interação entre as empresas e os cidadãos e a administração

Esta estratégia de desenvolvimento pode e deve contribuir para a diferenciação e afirmação da região no contexto das regiões capitais europeias e valorizar o efeito motor do desenvolvimento económico nacional. Com este pano de fundo institucional cabe às empresas o papel fundamental de se constituírem como o motor da nossa região, promotoras de níveis de desenvolvimento económico e de criação de emprego que são essenciais para uma região que se pretende competitiva e coesa. ■

BARREIRO

A construção de uma nova realidade

Ao longo dos últimos anos, a cidade do Barreiro tem passado por um processo de profundas mudanças, com o objetivo de transformar o concelho com uma maior qualidade de vida para os que cá vivem, mas também de afirmar este território como um concelho de oportunidades empresariais e de investimento.

A cidade do Barreiro tem que se posicionar de uma forma competitiva e criar condições para a captação de jovens empreendedores, não só face ao mercado superlotado de Lisboa, mas de forma a colmatar o vazio de espaços e incentivos para estes empreendedores na região da margem sul e na península de setúbal.

Para que tal aconteça, é necessário que os decisores políticos vejam esta lacuna como uma oportunidade de tornar o seu concelho mais atrativo, moderno e com novas dinâmicas sociodemográficas. É precisamente esse caminho que temos traçado na nossa cidade.

Quem desejar investir ou instalar a sua empresa no Barreiro tem ao seu dispor o regulamento Municipal de Concessão de Incentivos ao investimento, que tem como objetivo a concessão de apoios ao investimento pelo município a projetos que se revistam de inequívoco interesse municipal. Os incentivos obtidos poderão reduzir taxas de construção, isentar o IMI, IMT ou a derrama. Com esta ferramenta temos a expetativa de tornar o nosso território mais competitivo e de contribuir para a diversificação empresarial.

Quem é um jovem empreendedor ou um empreendedor jovem, também tem o seu lugar na nossa cidade. Neste momento temos um espaço dedicado aos nossos empreendedores no Museu Industrial. Contudo, no início do próximo ano iremos abrir a START UP BARREIRO, um edifício totalmente reabilitado, nos territórios da Baía Tejo, pensado e projeto para empreendedores. Este local terá modernos espaços de coworking, salas de reuniões, um pequeno auditório, respeitando a memória industrial e Barreirense. Acreditamos que será uma referência não só territorial, mas também nacional e que irá ter um papel preponderante no desenvolvimento económico do nosso concelho.

Paralelamente a estas políticas, acreditamos ser fundamental o investimento no espaço público, tornando-o mais aprazível e agradável para os (nossos) barreirenses e para quem trabalha na nossa cidade ou nos visita.

Inquestionavelmente que existe um longo caminho a percorrer no que concerne à capacidade que os municípios têm de captação de investimento externo, novas empresas ou até á criação de espaços para atrair novos empreendedores, contudo só com investimento público, criatividade e novas políticas fiscais poderemos almejar inverter todo o ciclo de perda de população e de talento que as cidades têm vivenciado. No Barreiro temos a profunda convicção que todas estas medidas darão esperança ao nosso futuro.

Por isto tudo, e por muito mais, o Barreiro é a Cidade ideal para empreender, trabalhar e viver. ■

*Rui Jorge Rego é o Presidente da Comissão Executiva da **AERLIS**. A sua visão sobre o presente e o futuro de um tecido empresarial português que muito tem sofrido nos últimos anos.*

Após este período pandémico como está o tecido empresarial português?

Há vários setores e cada um tem as suas particularidades. Alguns adaptaram-se bem e conseguiram passar a crise. O turismo, a hotelaria e a restauração são setores muito críticos.
O que os meus associados me transmitem, é que as empresas estão com enormes problemas de tesouraria.
As moratórias acabaram, mas as receitas demoram tempo a recuperar. Estamos num período crítico. Temo que muitas empresas não conseguirão sobreviver.

Acredita que vai haver mais falências?

Os números macro são positivos e dão um otimismo moderado, mas a minha convicção é que vamos assistir a um aumento dos PER's e das Insolvências.

Na sua opinião que medidas deveriam ser tomadas para ajudar as empresas?

O Essencial, neste momento é apoiar a tesouraria das empresas.
Os Bancos devem alterar os seus critérios de "compliance" e definir uma política de apoio às empresas em dificuldade, não se limitando a vender crédito a quem verdadeiramente não necessita, que é o que fazem hoje em dia.
As regras dos bancos são simples: vão olhar para o EBITA'S dos últimos anos. Quem não tiver EBITDA'S positivos pelo menos num dos dois anos de pandemia não tem apoio de tesouraria. As empresas vão ter muitas dificuldades em sobreviver.
Já o estado deve flexibilizar a sua legislação fiscal, que é muito pouco flexível no que toca às empresas e às pessoas. Por seu turno, o Estado não ajuda, não ouve, não se procura inteirar dos casos concretos, qual o estado real da empresa e as suas perspetivas de futuro.
Quando estamos com dívidas, desenhamos com os credores um plano de viabilização, mas o Estado nem olha para o plano, cinge-se a regras rígidas, na maior parte das vezes impossíveis de cumprir.

Muito se tem falado do PRR.
Acha que o dinheiro vai chegar à economia real e às empresas?

Teremos duas formas de financiamento, o PRR e o Portugal 20/30.
Naquilo que me é dado a perceber o PRR assenta, grosso modo, num modelo de investimento estatal, um pouco à moda da teoria Keynesiana. O estado fará as suas reformas, e como não tem recursos, contrata e injeta dinheiro na economia de forma indireta através das empresas que forem a estes concursos. Respondendo à pergunta, sim. As empresas vão receber dinheiro num segundo plano ao ser contratadas pelo estado e por sua vez vão subcontratar. Diretamente para as empresas não haverá muito, basta ver, por exemplo a ausência de verbas para a internacionalização das empresas e para outras áreas fundamentais para o desenvolvimento. Não tenho muita certeza no sucesso do país para o modelo criado para o PRR.
No Portugal 20/30 o dinheiro irá diretamente para as empresas. Acredito mais nesta solução.

OS BANCOS E O ESTADO TÊM DE TER POLÍTICAS DIFERENTES PARA AS EMPRESAS

Com que olhos vê a próxima década para o tecido empresarial em Portugal?

Tenho muita esperança nos jovens que estão a entrar no mercado de trabalho. Temos dois tipos de pessoas, umas muito impreparadas com défice de « soft skills» mas, os que são bons, são muito bons. E daquilo que me é dado a perceber tem com outra linguagem, pouco preocupados com vínculos contratuais, São mais flexíveis muito trabalhadores e competentes. Nessa perspetiva, tenho uma esperança na evolução.

Daqui até lá vejo com muita preocupação. Acho que Portugal bateu no fundo. A nossa classe política, toma decisões com pouca competência. Não há um verdadeiro plano. Basta ver as previsões que em 2025 nos colocam no penúltimo país da União Europeia. Navegamos à vista, as decisões são tomadas com base nas sondagens ou nos «soundbites» das redes sociais. As estratégias de fundo, não existem.

E de que é que o país precisa?

O país precisa de reformas reais, de baixar a carga fiscal, reformas na administração pública, julgo que mais de 70 por cento do orçamento de estado é gasto com pensões e ordenados, e isto não é crítico, é analítico, para fazer políticas de crescimento resta muito pouco. É mesmo preciso um pacto de regime para fazer as reformas que o país precisa. E são muitas e em quase todos os setores.

Em que é qua a AERLIS, pode ajudar as empresas a ter sucesso em Portugal?

Para o sucesso do País, podemos contribuir, e contribuímos, transmitindo, a quem decide, a real dificuldade do nosso tecido empresarial. Do ponto de vista do apoio às empresas, podemos contribuir bastante. Desde logo, na informação. Vejo líderes a tomar decisões pouco informadas, o que confesso, deixa-me um pouco espantado, pois hoje a informação está disponível para todos.. Além de informá-los, podemos formá-los. Temos, por exemplo, em módulos, todas as cadeiras de uma pós-graduação para que a pessoa possa melhorar as suas competências, na área que mais precisa, seja na área digital, recursos humanos, contabilidade, marketing digital ou outra. Temos as ferramentas que precisa para ser um líder melhor preparado.

Temos todas as ferramentas para olhar para uma empresa e alavancá-la, pô-la a vender mais e apoiar na internacionalização, criar redes de network para que a empresa possa funcionar. Nós somos efetivamente uma ajuda grande às empresas. O que se passa é que as empresas não olham para as Associações empresariais nesta perspetiva. E temos de trabalhar melhor a nossa comunicação e fazer perceber tudo isto às nossas empresas e perceberem que a AERLIS não é apenas um sítio onde vamos a alguns eventos e assistir a umas formações. Nós incubamos empresas, apoiamos e ajudamos a crescer. Fazemos candidaturas aos fundos europeus. Podemos ser a Direção de RH ou a direção comercial, de inovação, da transição digital por exemplo. Quer internamente, quer externamente. Podemos ser o parceiro daquilo que efetivamente a empresa precisa.

Preparámo-nos para fazer exatamente isto. Apoiámos a constituição de centenas de empresas na AERLIS. O paradigma das Associações empresariais mudou. Já não é só informação, formação e alguns eventos. Agora somos um verdadeiro parceiro, com experiência e know how. ■

Rui Jorge Rego
Presidente da Comissão Executiva da AERLIS.

ENDAL

A Endal, é uma PME de origem portuguesa, que desenvolve a sua actividade em Portugal desde 1976.
Inicialmente a operar no sector das estruturas metálicas para divisão de espaços administrativos, passou a dedicar-se a partir de 1980, exclusivamente à comercialização e instalação de Sistemas de Armazenagem.
Hoje, com 45 anos de existência no mercado, a Endal é uma das empresas de referência em Portugal, no sector dos Sistemas de Armazenagem.
As competências e experiência obtidas ao longo desse período, permite-nos hoje colaborar com os nossos clientes, encontrando as soluções de armazenagem mais adequadas a custos equilibrados.
Sendo a actividade logística de grande representatividade no funcionamento das empresas e estando a Endal consciente da importância que os sistemas de armazenagem representam, colaboramos com diversos fabricantes destes tipos de equipamentos.
Essa diversidade permite á Endal disponibilizar uma vasta gama de soluções, respondendo às mais exigentes solicitações dos nossos clientes.

Da sua vasta gama de Sistemas de Armazenagem, destacam-se :

ARMAZENAGEMDE CARGAS LEVES/MÉDIAS

Indicadas para armazenagem manual, no qual o sistema de montagem das prateleiras, por encaixe nos bastidores, permite uma efectiva redução dos custos de instalação.

As alterações de posição daas prateleiras são assim efectuadas com simplicidade, não requerendo a intervenção de pessoal especializado ou de ferramentas específicas.

Devido a uma vasta gama de acessórios, facilmente integráveis nas estantes, tornam estes sistemas ideais para a armazenagem dos mais diversos produtos.

O seu acabamento, galvanizado a quente, é uma garantia acrescida de resistência à corrosão, conservando o seu aspecto no longo prazo.

Opcionalmente, existe também, a possibilidade de acabamento lacado, com uma vasta gama de cores disponíveis.

ARMAZENAGEM DE CARGAS PESADAS

Estes sistemas de elevada robustez, permitem a armazenagem até 12 metros de altura, aumentando significativamente a capacidade do armazém.

Os Bastidores e as Vigas das estantes metálicas, são os componentes principais destes versáteis sistemas de armazenagem.

A instalação das vigas, por encaixe, nos bastidores, permite grande rapidez de montagem e extrema facilidade de alterar a sua posição em função das dimensões dos volumes a armazenar, sem o recurso a qualquer ferramenta.

Em função das cargas a armazenar, é possível optar por diferentes soluções de armazenagem.

CARGA DE GRANDE DIMENSÃO

Utiliza-se o sistema em Cantilever, para armazenar cargas de grandes dimensões e com pesos elevados como são os casos de perfis metálicos, placas de madeira entre outros.

Devido à sua grande robustez, estas estruturas têm características auto-portantes, não sendo por isso necessária a sua fixação às paredes ou aos pilares do armazém.

Para este sistema, existe a possibilidade de instalar estrados em aço, criando deste modo uma superfície regular, permitindo a armazenagem de cargas com as mais variadas dimensões.

Existe também a possibilidade de o equipamento ser fornecido com acabamento galvanizado, para montagem no exterior.

ESTANTES MÓVEIS

Este sistema caracteriza-se pela instalação de estantes metálicas colocadas sobre chassis que podem ser movimentados lateralmente. Com esta solução são evitados os vários corredores de acesso às diferentes estantes, sendo necessário apenas um corredor.
Para acesso às diferentes estantes, bastará deslocá-las lateralmente até termos o acesso disponível à estante que se pretende.
As estantes integram na sua extremidade um volante que ao ser rodado provoca o seu movimento lateral.
Devido aos carretos desmultiplicadores existentes nos chassis, esses movimentos não implicam qualquer esforço físico por parte dos utilizadores, mesmo nos casos em que as estantes se encontram totalmente carregadas.
Esta solução permite um aproveitamento muito mais eficiente do espaço disponível uma vez que se trata de uma armazenagem compacta.

OUTROS SISTEMAS

Incluem-se neste caso as plataformas metálicas que permitem aumentar significativamente a área do armazém ou escritório, libertando espaço que poderá ser utilizado de forma mais adequada.
Utilizando os materiais disponíveis, são realizadas estruturas metálicas, cuja montagem por encaixe permite criar instalações com grande flexibilidade e facilidade de adaptações aos espaços existentes.
Existem diversas soluções de pavimentos para utilizar nestas instalações e que poderão ser em madeira ou em aço, sendo neste caso lisos ou ranhurados.

SOLIDARIEDADE SOCIAL

Ao longo dos vários anos de atividade da empresa, tem colaborado com várias entidades de auxílio aos mais desfavorecidos, em especial no concelho onde se situa a sua sede, Sintra.
Contribuindo com donativos em espécie e monetários, e fazendo a Administração voluntariado em algumas Associações do Concelho.
Em 2020, após contacto da Câmara Municipal de Sintra para aferir como poderia a empresa auxiliar a comunidade em tempos de pandemia, produziu nas suas instalações e doou várias dezenas de camas e várias estantes àquele Município, com materiais que normalmente são utilizados na sua atividade.
Esses equipamentos foram utilizados em várias instalações de Acolhimento Social, nomeadamente Centros de Acolhimento Covid, a Idosos, a Deficientes e a Sem Abrigo, o que encheu de felicidade a administração da empresa e os seus colaboradores. ■

AERLIS
Associação Empresarial da Região de Lisboa
Email ID
Password
Remember me
Forgot Password?
LOGIN
JUNTE-SE
A NÓS
E CONHEÇA OS
NOSSOS SERVIÇOS